

NOTAS SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES DE ABELHAS DA BAHIA, BRASIL (HYMENOPTERA, APOIDEA) ¹

Jesus S. Moure ²

ABSTRACT. NOTES ON SOME BEES FROM BAHIA, BRASIL (HYMENOPTERA, APOIDEA). Recently I have seen some bees from the State of Bahia, and because they are relatively rare the opportunity is taken to complete the short description of *Oxaea rufa* Friese, 1898, and register the new locality for this species and for *Oxaea schwarzi* Moure & Seabra, 1962. *Euglossa (Euglossella) cyanochlora*, the largest known *Euglossa* Latreille, 1802 (length 19,5mm), a visitor of flowers of Solanaceae, is described as new. It is from Itamarajú, on the Southernmost part of Bahia. *Euglossa (Euglossa) perfulgens* Moure, 1967, belongs in the subgenus *Euglossella* Moure, 1967.

KEY WORDS. Apoidea, *Oxaea*, *Euglossa*, *Cyphomandra*, *Solanum*, taxonomy

Tive oportunidade de ver ultimamente na Coleção Campos Seabra, Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), algumas espécies muito raras de *Oxaea* Klug, 1807, e uma espécie nova de Euglossini. Resolvi fazer algumas notas, já que muito pouco é o que se sabe sobre abelhas da Bahia e dar a conhecer a maior de todas as espécies conhecidas de *Euglossa* Latreille, 1802: *Euglossa (Euglossella) cyanochlora*, **sp.n.**, coletada em flores de *Solanum*. Seu porte chega aos 19,5mm, superando neste particular muitos representantes de *Euplusia* Moure, 1943.

Oxaea rufa Friese, 1899

Oxaea rufa Friese, 1899, Ann. k.k. naturhist. Hofmus., Wien, 14(3): 244, 6a.

Friese dá o seguinte diagnóstico: "♀ nigra, fuliginoso-hirta, capite sparsim punctato, nitido, clypeo evidenter elevato; abdomine rufo, segmento 6. nigro; pedibus fuliginosis, fusco-hirtis, scopa albida; alis fumatis, nervuris, tegulisque fulvis." Com o seguinte esclarecimento: "*Oxaea rufa* ähnelt der *ferruginea*, ist aber grösser und das Abdomen bis auf das sechste Segment roth."

Dá como localidade do tipo Pará, Brasil.

Trata-se de uma *Oxaea* típica, de cores contrastantes, de que dou apenas os extraordinários caracteres que a separam de todas espécies conhecidas do gênero.

Fêmea. Comprimento total aproximado 21,0mm, da asa anterior 16,0mm; largura da cabeça 7,0mm e do segundo tergo cerca de 8,0mm.

1) Contribuição número 819 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

Cabeça, tórax, pernas e propódeo pretos; abdômen de um vermelho-ferrugíneo vivo, com algumas manchas escuras vagas nos esternos. As tégulas pretas; as asas moderadamente fuscas. Pilosidade na cabeça branca; no tórax, pernas e propódeo preta; no abdômen ferrugínea.

Pontuação densa na cabeça; fôveas faciais muito largas e rasas, o fundo mate micro-reticulado entre os pontos grandes esparsos e muito superficiais; muito mais esparsa ao longo do meio do clipeo, a superfície de um micro-reticulado muito fino um pouco irregular com grossas rugas vagas transversais, muito superficiais. Labro quase liso ao longo do meio, um pouco deprimido e fracamente alargado para o ápice, de bordo convexo aí mais liso, muito fino reticulado no restante. Os pontos de tamanho moderado no mesoscuto, os intervalos no terço distal posterior um pouco maiores que os pontos, mates e micro-reticulados; mais esparsa no escutelo e os intervalos mais brilhantes. Nos tergos toda a superfície sedosa e com brilho ceroso, os pontos muito esparsos no disco, mais densos para os lados, praticamente nulos nas largas depressões marginais; quinto tergo bastante mais forte e densamente pontuado. Os esternos com pontuação fina. A placa pigidial grande, de contorno largamente parabólico, mais plana e elevada no disco, as bordas elevadas.

Fêmea. BRASIL, *Bahia*: Palmeiras (Palmeiras situa-se na região central da Bahia, ao noroeste do Parque Nacional da Chapada de Diamantina), V-1992, O. Roppa *leg.*, depositada na Coleção Campos Seabra (Museu Nacional, Rio de Janeiro).

Oxaea schwarzi Moure & Seabra, 1962

Oxaea schwarzi Moure & Seabra, 1962. Journ. N. Y. Ent. Soc. 70: 235.

BRASIL, *Bahia*: Maracás (970m), um macho e duas fêmeas, II-1963, F.M. Oliveira *leg.*; (Hotel da Divisa), um macho, XI-1973, C.A. Campos Seabra *leg.*. Este hotel, na BR-116, fica próximo à divisa com Minas Gerais. Na Coleção Campos Seabra, Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Nas fêmeas, o quinto e sexto tergos com pilosidade largamente ferrugínea; nos machos, pálida.

A espécie foi descrita de Vitoria da Conquista, Bahia, intermédia entre as duas localidades agora citadas.

Euglossa (Euglossella) cyanochlora, sp.n.

Pertence ao grupo *Euglossa mandibularis* Friese, 1899, porém bastante maior. É a maior e mais volumosa de todas espécies conhecidas de *Euglossa*.

Fêmea. Comprimento total aproximado 19,5mm; da asa anterior, muito gasta nas bordas, cerca de 14,0mm; largura da cabeça 6,9mm e do segundo tergo 8,0mm.

Cabeça e abdômen verdes, este com alguns reflexos dourados; tórax, pernas e propódeo de um azul violáceo. Labro e cantos inferiores do clipeo brancos; áreas

translúcidas do labro relativamente pequenas, pardo-amarelado-pálidas; bordo apical estreitamente preto. Área malar preta; desta mesma cor o escapó, o pedicelo e os dois flagelômeros basais, os demais escuro-cinzentos anteriormente. Tégulas violáceas; asas levemente pardacentas. Pilosidade branca na face e nas genas; cerdas eretas pretas na fronte, vértice e no lado inferior das genas. Preta no tórax, pernas e propódeo. No abdômen as cerdas predominantemente pretas, finas, eretas nos três primeiros tergos, nos últimos com algumas cerdas esbranquiçadas; nos esternos distalmente longas e pretas. Pontuação densa na fronte; arcadas frontais lisas e áreas laterais aos ocelos largamente lisas; moderadamente densa no disco elevado do clipeo, mais esparsa nas paroculares inferiores; genas largamente lisas e com poucos pontos grossos junto às órbitas. Pontuação no disco do mesoscuto muito evidente de dois tamanhos; declives anteriores das gibas escutelares bastante lisos e brilhantes; densa nos meso- e metepisternos; bastante densa nos tergos, porém insignificante nas depressões marginais.

Complexo labiomaxilar chegando ao ápice do abdômen. Clipeo bastante elevado, os lados projetados para a frente, essa projeção, de perfil, comparável à largura dos olhos; carenas clipeais bem desenvolvidas, a mediana tendo sequência na supraclipeal e esta por um forte sulco desaparecendo na fronte; as laterais em ogiva, um pouco engrossadas sem se fechar superiormente. Área malar bem desenvolvida, um pouco mais longa que o diâmetro do terceiro flagelômero. Gibas escutelares muito pronunciadas, salientes, com grande tufo de pêlos pretos entre as mesmas, chegando ao bordo posterior.

Holótipo fêmea. BRASIL, Bahia: Itamarajú, XII-1985, O. Roppa e J. Becker *leg.*, depositada na Coleção Campos-Seabra, Museu Nacional, Rio de Janeiro. Visitando flores de "Fruta-do-lobo", *Solanum* sp.

Itamarajú fica no Sudeste Bahiano.

Apesar de numerosas coletas com cheiros artificiais nessa região e outras áreas próximas da Mata Atlântica, nunca foram coletados machos desse grupo de Euglossini, em que incluo também *E. mandibularis* Friese, 1899 e *E. perfulgens* Moure, 1967.

Euglossa mandibularis descrita por Friese de Blumenau (Santa Catarina, Brasil), é relativamente comum ao longo da Mata Atlântica, tendo sido muito coletada na Reserva Florestal a cuidados da Universidade Federal de Viçosa, MG. Frequenta flores de *Cyphomandra* Mart. ex Sendtm. e os machos são vistos nessas flores, porém nunca foram coletados em armadilhas com Cineol, Essência de Baunilha, ou Eugenol, colocadas nas proximidades. Esta talvez pudesse ser a explicação para a falta de certos machos nas coleções de Euglossini. Será necessário descobrir os cheiros das flores que os atraem e buscar similares de uso comercial.

Euglossa (Euglossa) perfulgens, da Mata Amazônica, é transferida para o subgênero *Euglossella*. Infelizmente não há referência às flores visitadas por esta espécie. As observações acima anotadas para as flores visitadas por *E. mandibularis* e *E. cyanochlora* me fazem pensar que estas possam ser de uma solanácea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIESE, H. 1898. Monographie der Bienengattungen *Megacilissa*, *Caupolicana* und *Oxaea*. **Ann. k.k. Naturhist. Hofmus.**, Wien, **14**: 239-246.
- MOURE, J.S. 1967. Descrição de algumas espécies de Euglossinae. (Hym., Apoidea). **Atas Simp. Biota Amazônica 5**: 373-394.
- . 1967. A check-list of the known Euglossine bees. (Hymenoptera, Apidae). **Atas Simp. Biota Amazônica 5**: 395-415.
- MOURE, J.S. & C.A.C. SEABRA. 1962. A new species of the genus *Oxaea* from Brazil (Hymenoptera: Apidae). **Journ. N.Y. Ent. Soc.** **70**: 235-238.

Recebido em 06.V.1995; aceito em 12.IX.1995.